

# O PAÍS

Os médicos que `dão vida` de graça

Jornal O PAÍS

23 De Outubro de 2015

Texto: Romão Brandão



Pelo menos 232 pessoas foram consultadas na última actuação feita pelos integrantes do projecto 'Médicos pela Vida', no Zango 1, dentre crianças, jovens e adultos, em várias especialidades, O projecto já vai na sua quarta actividade e estima -se que mais de mil pessoas tenham beneficiado do mesmo a custo zero, Os integrantes clamam por apoios e admitem a necessidade de legalizar a organização.

Talvez estejam a pôr em prática parte do que consta no juramento de Hipócrates, como alguns defendem, mas o certo é que o projecto 'Médicos pela Vida', integrado por profissionais de saúde de várias especialidades, tem dado a oportunidade à muita gente para conhecer o seu estado de saúde, além de solucionar alguns problemas, a custo zero.

A iniciativa dos médicos já beneficiou mais de 1000 pessoas respectivamente em quatro

actuações, no Zango (duas vezes), na Funda e na Urbanização de Cacuo, sendo que em Catete procederam à entrega de bens alimentares e medicamentos.

Nos registos consta que as doenças diarreicas, a malária, as infecções pulmonares, a hipertensão arterial, acuidade visual e as diabetes são as patologias mais frequentes.

Mais do que acudir às carências da população no que diz respeito à saúde e transmitir conhecimentos relacionadas com a existência de certas patologias que podem ser tratadas caso não sejam diagnosticadas tardiamente, os especialistas procuram saber a resposta dos seus pacientes ou se os mesmos estão a cumprir com o que lhes é recomendado.

Tanto a segunda actuação no Zango' quanto a segunda do município de Cacuo, foram realizadas precisamente com o propósito de avaliar o grau da sua actividade, como fez saber a médica Sayonara Rosa.

Os registos feitos nas primeiras actuações serviram para que tivessem urna melhor capacidade de resposta na segunda, urna vez que contaram com o apoio de profissionais de optometria, ginecologia, urologia e otorrinolaringologia. O número de voluntários ainda é ínfimo para a quantidade de pessoas que acorrem, mas o balanço das actividades é considerado positivo.

"Hoje, já contamos com uma psicóloga que muito tem ajudado na orientação às mães, no que concerne aos cuidados dietéticos e de higiene, por exemplo, para evitarmos certas patologias. Muitas doenças se instalam por falta de conhecimento, então é fundamental orientar às pessoas. Por outra, há pessoas que às vezes não têm nenhuma patologia e vêm à procura de um ombro amigo", disse.

### **Sem ligação partidária**

Todos os médicos são voluntários e desempenham as suas actividades em instituições de saúde diferentes. Por isso, em função da disponibilidade de cada um, chegam a um acordo e reúnem-se para dar vida ao projecto. Assim sendo, não têm datas específicas de actuação, até porque também dependem dos apoios que recebem, para além da confirmação do espaço em que se vão instalar.

Até ao momento a comuna do Zango e o município de Cacuo foram os que beneficiaram da acção dos médicos, mas isso não significa que são os únicos sítios escolhidos por eles. O grupo está aberto a sugestões de zonas de actuação, numa escala de duas actuações em cada sítio. "Não temos ligação nenhuma com igrejas nem partidos, quem quiser que os médicos estejam em determinado sítio é só entrar em contacto conosco, por via da nossa página no facebook, e nós agendamos a visita. O mesmo acontece com os voluntários que queiram participar nesta causa filantrópica ou que queiram apoiar", apelou a entrevistada.

Na última actividade o grupo conseguiu montar uma farmácia e dar assistência medicamentosa, coisa que nas actuações anteriores tinham algum défice. Os medicamentos não são muitos, mas têm ajudado muitos pacientes que vivem dificuldades financeiras. Receberam a ajuda da Soba empresa de vestuário - e de um instituto de enfermagem.

